

ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Raimundo Domiciano de Souza Neto[1], Verônica Gomes de Lima[2], Emille Sampaio Ferreira[3], Gleice Adriana Araujo Gonçalves[4]

A infecção causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) se caracteriza pelo surgimento de sintomas pulmonares como febre, tosse seca e dificuldade respiratória de rápida progressão e disseminação, sendo declarada posteriormente como motivo de pandemia mundial. Entre os grupos de risco, se enquadram as gestantes e puérperas devido sua suscetibilidade à patologias e patógenos pulmonares pelas alterações fisiológicas e imunológicas durante a gestação, e com isso, o surgimento de questionamentos sobre os riscos potenciais de transmissão. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde afirma que todas as mães devem ser incentivadas a amamentar de forma contínua independente do seu estado de infecção pelo COVID-19, visto que os benefícios do aleitamento materno são considerados maiores do que os riscos de transmissão entre eles e a passagem de anticorpos mãe-filho contra o SARS-CoV-2. Objetiva-se identificar na literatura as recomendações relacionadas à prática do aleitamento materno no contexto pandêmico e os benefícios para o binômio mãe-filho. Trata-se de uma Revisão Narrativa da literatura, direcionada pela questão norteadora: “Qual o impacto da COVID-19 no contexto da prática do aleitamento materno?”. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2021, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Utilizando-se os descritores: Aleitamento Materno; Saúde da Mulher; Infecções por Coronavírus e cruzados a partir do operador Booleano AND. Foram encontradas 23 publicações e, após os critérios de inclusão e exclusão e leitura para identificar a adequação ao objetivo do estudo, 4 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos evidenciam que não há presença do vírus Sars-CoV-2 nas amostras de líquido amniótico, esfregaço nasofaríngeo neonatal, sangue do cordão umbilical ou leite materno. Dessa forma, recomenda-se que mulheres infectadas sob condições clínicas favoráveis desenvolvam a prática e manutenção do aleitamento materno desde o nascimento, tendo em vista os seus inúmeros benefícios. Nesse contexto, em consonância com as orientações da Organização Mundial da

Saúde, devem ser implementadas medidas preventivas de infecção por gotículas de saliva e secreções da nasofaringe através do contato durante o processo de aleitamento materno, enfatizando a higiene básica das mãos e o uso de máscara facial visando diminuir os riscos de transmissão. Em suma, apesar do cenário epidemiológico atual, a amamentação deve ser encorajada e realizada de forma segura e eficiente baseada em protocolos, estratégias e recomendações de órgãos institucionais, promovendo uma educação em saúde de forma segura e qualificada.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Saúde da Mulher. Infecções por Coronavírus.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: raimundo.domiciano@urca.br

[2] Universidade Regional do Cariri, email: veronica.gomes@urca.br

[3] Universidade Regional do Cariri, email: emille.sampaio@urca.br

[4] Universidade Regional do Cariri, email: gleice.goncalves@urca.br